

# Letralivre

Cultura Libertária

Arte

Literatura

ANO I

Nº 8

AGOSTO DE 1995

## Escritores Libertários

Em diferentes épocas, escritores brasileiros estiveram envolvidos com o anarquismo. Alguns com participação ativa, militante; outros, através de seus escritos e, finalmente, os que adotaram posição individualista.

Relembramos Afonso Schmidt, na juventude, participante das redações de jornais libertários. Deixou obra nos gêneros poesia, teatro, romance, contos. *Harmonia* é um dos contos literalmente anarquista e também o romance

*Colônia Cecília*, em que, misturando ficção e realidade, provocou enorme desinformação, só recentemente sanada através de pesquisas históricas. Assinalamos o Dr. Fábio Luz, colaborador assíduo da imprensa libertária, introdutor do romance social em nossas terras com o livro *Ideólogos\** - que produziu uma série de romances, peças de teatro, estudos científicos e pedagógicos. Maria Lacerda de Moura, injustamente esquecida, combatente antifascista de primeira hora, divulgou teses sobre amor livre e liberação

feminina que tantos arrepios e indignação provocaram, no Brasil vestusto e cavernoso dos anos 30. Dr. Martins Fontes, santista, poeta parnasiano, deixou entre sua enorme produção poética, inúmeras de conteúdo libertário sem falar em suas conferências, reunidas no livro *Fantástica*, do qual destacamos a sobre Kropotkin. José Oiticica, figura de proa dentro do movimento anarco-sindicalista, polemista destróador, inigualável nos escritos satíricos e nas cartas abertas dirigidas aos figurões e manda-

chuvas da época, deixou infindável produção de escritos políticos, dispersos nos jornais diários do Rio de Janeiro. Em Minas Gerais, citamos Avelino Foscolo, colaborador da imprensa libertária; escreveu vários romances como *O Mestiço*, *Vulcões*, *A Capital*, que só recentemente estão sendo reeditados.

Todos os mencionados mereceram pouquíssimo ou nenhum reconhecimento na literatura oficial. Entretanto, há duas exceções: Campos

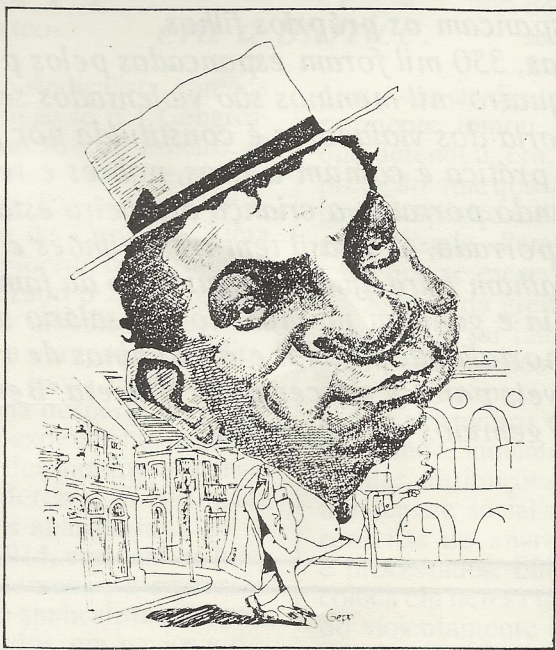
de Carvalho, 78 anos, vivo. Em entrevista ao *Globo*, 08.04.95, respondendo a pergunta sobre o vigor libertário de seus livros e que sempre seus personagens se voltam contra alguma autoridade, afirmou: "Eu sempre fui anarquista, liberto de qualquer dogma". Sabemos que Campos de Carvalho foi, durante sua juventude, colaborador dos jornais libertários *A Plebe* e *A Lanterna*. Hoje, reconhecido como escritor importante, teve quatro romances renovadores reeditados pela José Olympio. Campos de Carvalho é anarquista individualista.

Lima Barreto teve seus méritos reconhecidos, porém só depois de seu falecimento. É dele que vamos nos ocupar mais extensamente.

### Lima Barreto, Anarquista

Afonso Henriques de Lima Barreto, autor genial de *Clara dos Anjos*, *Recordações de Isaías Caminha*, *Triste Fim de Policarpo Qua-*

(Continua na página 3)



\* NOTA DA REDAÇÃO: O romance *O Ideólogo*, de Fábio Luz, está sendo reeditado, na série LETRALIVRE, em co-edição com o CEL/RJ, a sair brevemente, com prefácio de Josely Tostes

# Saco de pancada

**A** criança é o pai do homem. Todo grande poeta ou filósofo já disse isso. Qualquer humano adulto sabe disso, mas muitas vezes esquece. A infância é o instante mágico da inocência, aquele estado anterior a todo pecado e a qualquer culpa.

Mas vivemos num mundo onde não é mais possível nenhum tipo de inocência. Olhando em volta, dá para perceber que qualquer tentativa de inocência é uma forma de insanidade e de alienação. Não existe mais inocência para alguém guardar sua consciência tranqüila. Não existe mais consciência tranqüila.

Se você quiser ter certeza disso consulte o Centro de Atendimento aos Maus-Tratos na Infância (Crami) de Campinas. Os números são assustadores. A cada ano, cerca de 500 mil crianças são vítimas de violência doméstica no Brasil. Metade delas é espancada e, em decorrência disso, 25 mil acabam mortas ou com seqüelas psicomotoras e neurológicas, às vezes permanente. O resto são casos de negligência e abandono (22%), tortura psicológica (11%) e abuso sexual (8%). Metade dessas 500 mil crianças tem menos de sete anos, sendo que 17% são menores de dois anos. A maioria é espancada pelos próprios pais. E aqui se instaura um círculo vicioso: os pais foram espancados na infância e agora espancam os próprios filhos.

Dessas 500 mil crianças, 350 mil foram espancadas pelos próprios pais. Cerca de 36 mil meninas e quatro mil meninos são violentados sexualmente a cada ano, sendo que a maioria dos violadores é constituída por pais, padrastos e outros parentes. Essa prática é comum a ricos, pobres e remediados.

Quando não está levando porrada, a criança brasileira está trabalhando. Às vezes trabalha e leva porrada. O Brasil tem três milhões e meio de crianças e adolescentes que trabalham para ajudar no sustento da família. Trabalham oito horas (ou mais) por dia e ganham no máximo um salário mínimo.

Botando na conta a mortalidade infantil e os meninos de rua, o Brasil é um dos lugares mais terríveis para se nascer neste planeta. Bem-vindos ao fim da infância e aos últimos gemidos da inocência.

O Editor

## letralivre

Caixa Postal 50083 - CEP 20060-070 - RJ

### EXPEDIENTE

#### Editor:

Robson Achiamé

#### Redator:

Aloísio Cesário

#### Coordenação:

Celeste Barros Monteiro

#### Editoração Eletrônica:

Marlene Ramos

#### Circulação:

Marcelo S. Fernandes

#### Conselho Editorial:

Alexandre Samis (RJ); Aloísio Cesário (RJ); Antonio Carlos de Oliveira (SP); Francisco Bittencourt (RS); Ideal Peres (RJ, in memoriam); Jorge Silva (SC); José Ailton Ferreira "Bahia" (RO); Luiz Antônio Alt (RJ); Moésio Rebouças (SP); Paulo Augusto (RN); Renato Ramos (RJ); Zemaria Pinto (AM)

#### Colaboradores: Adão Nunes

de Figueiredo (MG); André Luís Firmino Cardoso (SP); Artur Gomes (RJ); César Romero S. Santos (DF); Diana (GO); E. Bertazza (SP); Geraldo Magela (MG); Hugo Pontes (MG); Ivone Vebber (RS); Jorge Silva (SC); Lourival Farias Sodré (SP); Lucilla Milanese (SP); Mara Paulina Arruda Oliveira (SC); Martinho Conde (PA); Moésio Rebouças (SP); Sandro Eduardo (SP).

Os originais encaminhados à redação não serão devolvidos.

leia  
leia  
leia  
e  
assine  
assine

letralivre

resma, etc., mulato de temperamento tímido, porém irreverente e desabusado em seus escritos. Em geral trajava roupas amarfanhadas, sapatos empoeirados, gaforinha a subir indiscreta pelas orelhas e colarinho encardido. Palheta equilibrada no alto da cabeça. Corpo exalando azedume do suor curtido nos subúrbios proletários onde, sem opções, habitava.

Freqüentador contumaz de tendinhas encardidas, se afogava em pinga com Fernet, na tentativa de fugir da grande tragédia de sua existência: o pai doido, a miséria em que a duras penas sobrevivia, a cor da pele, a indiferença social, impossibilidade de mobilizar seu potencial criativo.

Certa feita, advertido de que a cachaça era prejudicial à literatura, replicou que o único prejuízo era a burrice.

Reprovado três vezes por Licínio Cardoso na cadeira de Mecânica Racional, abandonando os estudos de engenharia e efetua concurso para burocrata do Ministério da Guerra. Nessa repartição encontra Domingos Ribeiro Filho, anarquista declarado, atuante nos meios libertários e que o terá influenciado teoricamente.

O movimento anarco-sindicalista começa a crescer. Em 1906, realiza-se o I Congresso Operário Brasileiro no Rio de Janeiro. O grupo de intelectuais anarquistas, entre os quais Domingos Ribeiro, Fábio Luz, Curvelo de Mendonça, Elísio de Carvalho, Lima Barreto lança a revista *Floreal*, de curta existência. Em 1913, é realizado o 2º Congresso Operário Brasileiro, que mobiliza o escritor. Em Lima Barreto, sob a carapaça do solitário, tímido, introvertido, havia espírito fino, alma sensível, inteligência desperta e vigoroso talento, pronto para explodir no combate às injustiças sociais, aos desmandos da polícia e à exploração dos poderosos. E isto o fez aderir, de vez, aos ideais anarquistas.

A partir do ano de 1914, crescem as lutas operárias e, conseqüentemente, a repressão policial. Levas de anarco-sindicalistas são presos e atirados, como fardos, em navios e deportados para a Europa. Lima Barreto coloca resolutamente sua pena a favor dos oprimidos, proletários e anarco-sindicalistas.

Trilhando as posições libertárias zurze fez a guerra, o militarismo, a opressão social, o patriotismo, a patuscada político-partidária, o serviço militar obrigatório, o nacionalismo.

Troça do falso feminismo, chá com torradas das elites endinheiradas, sequiosas de se igualarem aos homens nos seus piores vícios.

Dardejou o ópio do futebol, o tráfico de influências, os poderosos do momento, o imperialismo, a falta de caráter nacional.

Compreendendo intuitivamente que a linguagem e a gramática se tornam instrumentos de opressão e dominação de classes, investiu decidido contra os retóricos do tipo Rui Barbosa, parnasianos e simbolistas, cultuadores de uma língua que impedia a expressão da vida real.

Das centenas de páginas de seus romances, brotam em turbilhão seus personagens simples, toscos, suburbanos, talhados vigorosamente por sua escrita rústica, direta, oxigenante, libertadora.

As publicações libertárias da época, *A Voz do Trabalhador*, *A Patuléia*, *A Plebe*, *A Lanterna*, *O Debate*, sem falar das revistas e jornais diários, estão recheadas de suas crônicas, nos mais de 20 pseudônimos com os quais firmou sua posição anarquista.

Alguns escribas marxistas de visão estrábica se entusiasmaram com a defesa da Revolução Russa feita por Lima Barreto. A esses partidários do "socialismo camisa de força", entretanto, diremos que todo libertário a defendeu, inicialmente, por se tratar de tentativa de transformação social, feita pelo

povo, sem as diretrizes ditatoriais que posteriormente tomou. Quanto ao maximalismo que defendeu, era, nada menos, que a interpretação anarquista da derrubada de um regime despótico e a instauração da autogestão generalizada. Para comprovar, é suficiente ler o que se escrevia na época.

Quando da greve de 1917, em São Paulo, novamente sai Lima Barreto em defesa dos anarquistas presos e deportados, após cessado o movimento.

Em novembro de 1918, explode, no Rio de Janeiro, movimento que visava a derrubada das instituições e o estabelecimento de um regime socialista. A rebelião fracassa, e centenas de anarco-sindicalistas são presos e processados. Lima Barreto, novamente se coloca em defesa dos revolucionários, atacando violentamente o chefe de polícia Aurélio Leal a quem acoima de "Trepoff barban-te". O escritor estava, no momento, internado em um hospital.

Lima Barreto não foi orador de comício, agitador de assembleias, organizador de greves, conspirador de movimentos visando a derrubada de autoridades, freqüentador de grupos operários e sindicatos. Porém, através de sua pena, esteve solidário com o movimento anarco-sindicalista e sempre com ele.

*Advertido de que a cachaça era prejudicial à literatura, Lima Barreto replicou que o único prejuízo era a burrice.*

---

**CRÔNICAS DE ESPANHA**


---

## Os esgotos da social-democracia espanhola

Espanha está ardendo. Não, desta vez não só os fogos que vão destruindo as florestas da Península Ibérica provocados por um Verão quente e infernal. A fumaça sai de Madri, queimando os sonhos - se é que ainda existiam - do reformismo social-democrata.

Ao longo das últimas décadas temos visto a esquerda, principalmente social-democrata sido chamada a gerir as crises do sistema capitalista, principalmente nos países em que o movimento operário e social, vê as suas esperanças se perderem nos esgotos do Poder político.

O reinado dos "socialistas" de Felipe González está terminando. Os resultados estão aí: o aparelho produtivo arruinado, mais de 20% de desempregados, um mercado de trabalho sujeito a empregos precários que faz viver na insegurança mais de 30% dos assalariados, anos de corrupção, tráfico de influências

e de todo o tipo de negócios escuros. Para terminar em grande estilo os socialistas se confrontam com o que jamais esperariam, que a partir do Estado - políticos, membros dos serviços de informação, ex-dirigentes socialistas - confirmem de forma irrefutável o que já se sabia, sem se poder provar: que foi o governo do PSOE que criou os grupos de extermínio GAL, que torturaram e assassinaram militantes bascos. Até o diário *El Pais*, conhecido pela sua subserviência ao poder social-democrata reconheceu em editorial de 2 de agosto: "Por hipócritas que sejam muitos dos denunciadores e por mais infames que sejam seus objetivos, os fatos são incontáveis. Houve financiamento ilegal do PSOE, o Ministério do Interior foi uma bolsa de corrupção e os GAL funcionaram pelo menos dois anos sem que ninguém fizesse nada desde o poder para o evitar." Evi-

dentemente o cenário é mais negro e tétrico que o que o *El Pais* apresenta, o comprometimento dos socialistas com o terrorismo de estado foi total.

Agora resta aos jovens intelectuais ex-marxistas, esquerdistas e outros que tais, que foram comer na mesa do poder, engolindo de cara alegre a adesão dos socialistas à NATO e à palhaçada monárquica, pensar novas teorias sobre razão de estado, ética, e a corrupta natureza humana...

Para os anarquistas e libertários tudo está aí espelhado em Espanha, a natureza perversa do poder centralizado, os vícios da representação, o cinismo das oligarquias políticas, a impossibilidade de reformar o estado, o papel reacionário das correntes sociais-democratas. Depois do Brasil, da Venezuela, do Japão, da Itália... da Espanha, ainda podemos ter ilusões sobre Poder e Estado?

---

## Filmando a revolução espanhola

Depois do cineasta britânico Ken Loach ter realizado o filme *Terra e Liberdade*, que já está passando na Europa, mostrando que a Guerra Civil em Espanha em 1936, foi antes do mais uma Revolução que marcou uma época, na qual se confrontaram as principais correntes revolucionárias e contra-revolucionárias do nosso século, evidenciando como em nenhum outro lugar o papel reacionário e autoritário dos comunistas. Agora é a vez do conhecido diretor espanhol Vicente Aranda, realizar *Libertarias*, que define como um filme épico sobre a utopia revolucionária anarquista. Nas ruas de Barcelona um gran-

de elenco de que fazem parte Victoria Abril e a cantora Ana Belén, reconstitui os momentos mais dramáticos dos meses de Julho a Outubro de 1936, em que os Anarquistas tomaram Barcelona, impedindo a vitória do golpe fascista e iniciando a mais importante experiência social libertária da nossa época.

Ficamos aguardando a sua chegada ao Brasil.

Jorge Silva

(CECA - Centro de Assessoria Popular e Alternativo. Florianópolis / SC)

---

SER ANARQUISTA...*Assim são os anarquistas...*

*Não lutam pelo poder, mas pela liberdade; não lutam para implantar sistemas iníquos, mas para acabar com todas as formas de Estado; não lutam seguindo a moda do momento, mas pela realização integral do Homem; não lutam para mandar, muito menos para obedecer; não lutam para trocar de Amo, tampouco para se eleger.*

*Os anarquistas não são perfeitos e nem prometem milagres.*

*Os anarquistas não lutam pela tomada do poder, não se interessam por garantir uma prefeitura aqui, um deputado ali, e por aí vai. Aos anarquistas não interessam apenas os fins, mas também os princípios e os meios até que se estabeleça uma sociedade libertária. Sem poder centralizado, sem autoridade constituída, sem tutores, sem exércitos, sem fronteiras...*

Moésio Rebouças  
(Cubatão/SP)

CONTO

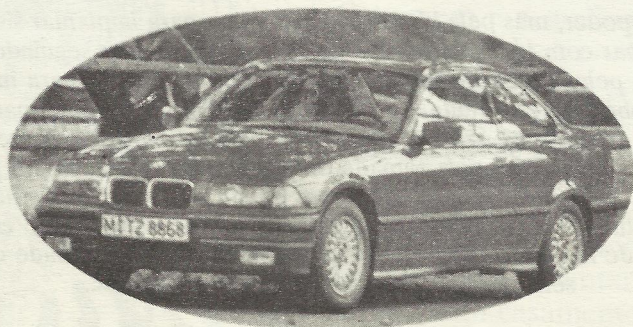
# O Cosmopolita em pó

, às vezes, estou cercado de gente e no entanto estou só.

M. Walgeng pisou firme no acelerador do novo monza que acabara de comprar. Chovia. Seu corpo desejava alguém e alguma coisa mais importante. Rodou pela cidade durante uma hora, gastando seu tempo à-toa. Parou frente a um estádio de futebol, a chuva não parava, engrossara e resolveu sair do carro, mesmo assim. No estádio, sentou na arquibancada e ficou recebendo a chuva prazerosamente. “Tudo é uma grande brincadeira” resmungou limpando os óculos. O essencial se resume em AMAR. Correu até o meio do estádio e gritou bem alto: “CHEGA DE AMAR”. Choveu mais forte. Chorou bem forte. Deitou-se no gramado e deixou a chuva passar. Aos poucos, bem de mansinho, foi vendo sua rotineira vivência, viu-se encoberto pelo signo: sofrer. Mais tarde, acendeu seu fiat lux; revirou a roupa molhada. Gostou de se ver nu. Caminhou em passos lentos até a trave do gol. Virou-se. Algumas vozes se misturaram com seu monólogo. Pai nosso ao contrário. Pediu silêncio. Fez silêncio. As palavras foram trazendo sua sombra para junto de si. Deu uma vontade enorme de comer sorvete. MX-LYW-TR. Que coisa absurda! O suor misturava-se com seus sonhos. Tinha que acordar e viver e amar e gritar e gozar e brincar e sofrer e amar e , , , ; alguém trouxe café. Fui eu quem fiz. Deseja pão com margarina ou margarida?

*Mara Paulina Arruda Oliveira*

*(Chapecó/SC)*



---

**TRIBUNA LIVRE**

**E**stou escrevendo para falar sobre uma questão que eu julgo muito importante para a construção e desenvolvimento de uma sociedade autogestionária futura. Esta questão é a questão da mulher. De nada adianta ficar falando em derrubar o Estado, fazer uma revolução, etc., se a revolução não aconteceu dentro de você ainda. Nós guardamos dentro de nós muitas atitudes burguesas, atitudes essas que sequer percebemos, mas que possuem influência decisiva no desenrolar dos fatos.

Antigamente a mulher era tratada como um ser repugnante, submissa ao seu “senhor”, e nada mais. Era mais do que lógico não permanecermos nessa situação degradante, mas podemos ver muitos traços dessa cultura podre por aí afora, há muitas pessoas que ainda afirmam barbaridades sobre a condição da mulher na sociedade. Se a mulher, em parte, já não é mais a escrava do homem, hoje ela é escrava de si mesma. Através da ditadura da moda, que diz e desdiz o que devemos vestir, e através do capitalismo que vende o corpo da mulher como se fosse mercadoria de supermercado, ela se vê na “obrigação” de ser atraente e seduzir todos os homens, entrando num círculo vicioso no qual a única prejudicada é ela própria. Ela simplesmente não vive sua individualidade, torna-se apática e desprovida de opinião própria, ou então um monstrinho sexista. É a tal disfarçada “emancipação”, servindo tudo isso que eu falei para o homem também, que se por um lado “é menos machista hoje em dia” (???), por outro lado entra numa casa de espelhos, onde não consegue encontrar a sua real imagem.

Outro ponto a ser analisado é a concorrência inter-sexual. No intuito de concorrer profissional e socialmente com os homens, ambos acabam esquecendo que são seres humanos providos de sentimentos, e acabam tornando-se alheios uns aos outros, na estúpida corrida ao dinheiro. A concorrência de sexos também vale ser lembrada. Homens e mulheres que ficam competindo na vã tentativa de achar quem é o melhor. Com esse tipo de atitude só estamos reproduzindo a discriminação homem/ mulher. O que propomos é uma repensada nos velhos conceitos burgueses e analisar se vale a pena continuarmos a manter essas atitudes. Quem tem medo do novo e do inesperado nunca poderá se libertar realmente desses velhos dogmas e por conseqüência nunca será uma pessoa livre.

Uma verdadeira revolução é aquela que se dá dentro de nós mesmos! Não há transformação social se continuarmos a reproduzir as atitudes do capitalismo dentro de nós!

**A QUESTÃO DA MULHER NA SOCIEDADE***Diana (Goiânia/GO)*

## TAPAS &amp; BEIJOS

# Como Entrar num Casamento e Ainda Sair Vivo

Casamento é o ato solene de união entre duas pessoas de sexos diferentes, capazes e habilitadas. O casamento religioso é aquele realizado diante de uma autoridade religiosa. O casamento civil é aquele celebrado diante de uma autoridade civil, como um juiz. Não se espante, mas o casamento putativo é o casamento nulo ou anulável, mas contraído de boa fé por ambos os cônjuges ou por um deles. Por sua vez, o casamento nuncupativo é aquele celebrado oralmente, sem mais formalidades que a presença de seis testemunhas, por haver motivo que justifique a imediata realização do ato. Matrimônio é a união legítima de homem com mulher. Casar vem a ser unir por casamento, matrimoniar, combinar, harmonizar, unir, ligar, aliar, aliançar, adaptar. Tudo isso está no dicionário.

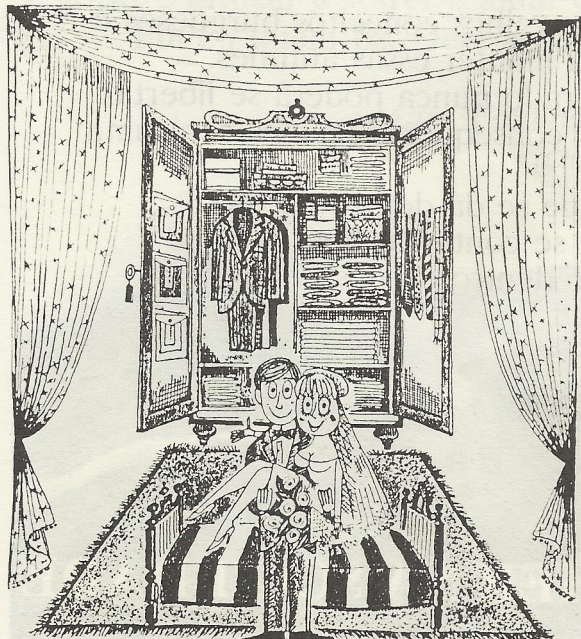
No mundo real, a coisa rola diferente. A começar por esse negócio de pessoas de sexos diferentes. Que sexos? No mundo de hoje, dois sexos só não bastam. Aliás, os psicanalistas já estão avisando, há um bom tempo, que não existe esse negócio de sexo entre um homem e uma mulher. Eles avisam que quando um ho-

mem e uma mulher (ditos normais) vão para a cama levam, no mínimo, as respectivas famílias com pais, mães, avós, tios. Nesse sentido, qualquer casamento é uma bacanal psíquica, com um desfile ancestral de taras e tabus, tapas e beijos, toques e cortes. A tendência é isso tudo virar tumulto, conflito, golpe, revolução, guerra civil. São poucos os casais que conseguem ficar realmente a sós.

Por isso, ninguém se espanta com a quantidade de separações judiciais (amigáveis e litigiosas), de divórcios (amigáveis e litigiosos), de assassinatos (reais e simbólicos). Nesta hora se revela um fato óbvio: casamento é, antes de mais nada, uma união de interesses. Desfazer um casamento custa dinheiro. Atualmente, uma separação judicial ou um divórcio amigável (os mais baratos) não ficam por menos de R\$ 1.000, levando-se em conta o honorário mínimo do advogado (hoje, este também já faz parte do casal), fixado pela Ordem dos Advogados do Brasil, e as custas judiciais. Separações ou divórcios litigiosos geralmente custam R\$ 3.000, podendo chegar a R\$ 15.000 e, dependendo do poder de fogo dos litigantes, alcançar somas que significam a falência de um deles ou dos dois.

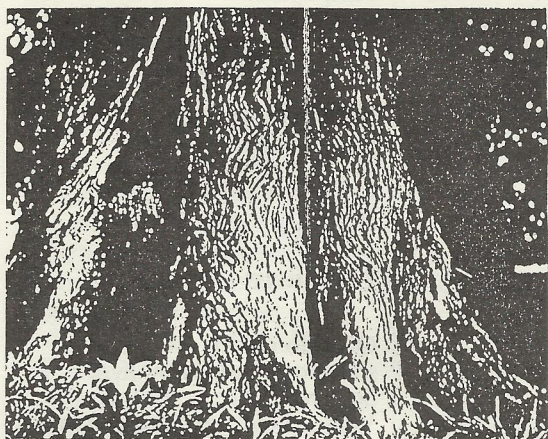
Os mais prevenidos preferem não casar. Mas não adianta. No fim do governo Itamar Franco, a Lei nº 8.971 passou a dar aos companheiros que moram juntos por mais de cinco anos os mesmos direitos dos casados. Não dá para fugir. O homem e a mulher estão condenados um ao outro. Fazer amor e não fazer guerra foi uma utopia pacifista. Assim, não há nenhuma esperança de sair de um casamento sem carregar muitas cicatrizes. Feliz é aquele que consegue levar as cicatrizes como se fossem medalhas de bravura.

O chato nisso tudo é que ainda não se conseguiu inventar uma forma de se entrar num casamento e sair inteiramente vivo. Não tem jeito: nestas batalhas, todo mundo sempre morre um pouco.





POEMAS VISUAIS



**ECOLOGIA: UMA  
QUESTÃO  
DE  
RAIZ**

Hugo Pontes (MG)



**NU**

estilete nas mãos  
rasgando a página  
imagens gráficas  
do foSSo  
aveLindo em Natal  
kavando magma  
poema ViSuAl  
bago caroço

Artur Gomes (RJ)

liberdade

**H.QUE...**

me  
a  
ma  
ta  
me

Sandro Eduardo (SP)



**SERIAL  
KILLER (4)**

Geraldo Magela (MG)

**LIVRES POETAS****Dispersão**

Resumo no tempo  
de paz solidão.  
Tudo é muito lento  
nesse aprendizado.

Voz, rosto de um corpo  
incompleto ou morto.  
Transparece, não diz,  
pois só o silêncio conhece.

Sol, a liberdade  
reprime e atrai.  
É dia sem fala.

É o ausente que vem  
repetir e se esconde  
numa noite de gala.

*Lourival Farias Sodré*  
(São Paulo/SP)

**Homo verso**

nasce como um verso livre  
todavia  
há um sistema  
que o metrifica  
cadencia  
estiliza  
rima  
espaceja  
e o recita.

*Adão Nunes de Figueiredo*  
(Montes Claros/MG)

**Feras**

Amar  
Não cansa  
Mas há tempos  
Andamos  
de Férias.

*Ivone Vebber*  
(Caxias do Sul/RS)

**Escrever**

Escrever nestes papéis,  
Traçando os riscos,  
Que as palavras me mostram.

Escrever é um risco,  
Um risco que o poeta teme,  
Mas que semeia nas estradas  
da vida.

*Lucilla Milanese*  
(São Paulo/SP)

**Fantasmas**

Reunem-se meus fantasmas,  
Ora enigma, ora angústia  
Que voam pelos jardins  
Na longa noite de agonia.

*Martinho Conde*  
(Belém/PA)

**À frente dos olhos**

Pobre criança de rua,  
órfã, nua.  
Pobre de nós,  
vida, doída.  
Pobre com fome,  
mudo, surdo.  
Pobre da vida.  
Perdida...

Gente vivente,  
cega, vulgar.  
Cidade da gente,  
inóspita, maldita.  
Lugar indecente,  
miserio, farto.  
Morada da gente.  
Infelizmente...

Concreto cinzento,  
abstrato, nocivo.  
Céu cinzento,  
sem vento, sem luz.  
Caminho de pedra.  
duro, imundo.  
Futuro cinzento.  
Pra sempre.

*E. Bertazza*  
(São Bernardo do Campo/SP)

**Ensaio de despedida**

Imagens e sensações tomaram  
[conta de tudo  
até do irreconhecível,  
do inominável.  
É difícil conciliar vontades

Mesmo a lucidez do sonho  
perturba-me, confunde-me  
e em vão,  
tento controlar o pensamento.

As coisas não se acomodam  
e já se passaram dias,  
desejo ir-me...  
a distância  
a tranqüilidade

Esta guerra é inglória  
novamente sinto-me cansada.  
Preciso reconciliar-me,  
buscar-me.  
O desequilíbrio  
parecia tão pleno de sabedoria

mas a graça do que era insólito  
dissipou-se  
e a turbulência,  
agora, me traz uma dor física  
uma angústia tão...

Me queria longe,  
muito longe.

*Cecília*  
(Ilha/SC)

**Letralivre**

Quando coloco a caneta  
sobre o papel, estou livre  
Sou livre  
Versos livres, escritos por mãos  
guiados por pensamentos [livres  
[feitos por letras

livres  
então vá, livre e corajosamente  
a palavra mestra da verdade  
emissária da liberdade  
do jeito que tem de ser

E enquanto a caneta corre  
[livremente  
sobre o papel  
Sinto minhas mãos livres  
como as minhas idéias  
Como minha vida livre.  
enfim,  
uma letra-livre  
uma palavra livre  
uma vida livre  
O sentimento livre...  
livre...

*César Romero S. Santos*  
(Taguatinga/DF)

**Poeta transcendental**

és um pássaro de vidro  
e as tuas penas a imaginação.  
Voa pássaro prisioneiro  
e canta os teus líricos versos  
de poeta transcendental!  
Tens um peito magnético  
e memória de cristal.  
Voa para o oásis,  
poeta imortal.

*Herbert Lago Castelo Branco*  
(Brasília/DF)

A necessidade  
de ler  
é quase a mesma  
que comer,  
pois quem engole letras  
não engole sapos.

*André Luís Firmino Cardoso*  
(Indaiatuba/SP)

**CORREIO LIVRE**

**Companheiras & Companheiros**

Adilson Engel (Joinville/SC) & Adnilson Moura (Luminárias/MG) & Alexandre (Pouso Alegre/MG) & Allan Claudio de Araujo (Assis/SP) & Amirton A. Santos (Frei Gaspar/MG) & Ana Campos (Vitória/ES) & André Cardoso (Indaiatuba/SP) & Andreza Michelin (São Marcos/RS) & Antônio Medrado (São Paulo/SP) & Arturgomes (Campos/RJ) & Augusto Barbosa da Silva (Brasília/DF) & Cesar Nicolodi (Garibaldi/RS) & Claudio Roberto Souza N. (Salvador/BA) & Cristiane do Carmo (São Paulo/SP) & David Saavedra (Coimbra/Portugal) & Dino Nery (São Paulo/SP) & Eduardo (Draçena/SP) & Erica Bahia Borges (Caxias/RJ) & Estilou Lima (Santa Bárbara do Oeste/SP) & Fernando Py (Petrópolis/RJ) & Francisco de Assis Nascimento (Goiania/GO) & Guto (São Leopoldo/RS) & Herbert Lago Castelo Branco (Brasília/DF) & Hugo Pontes (Poços de Caldas/MG) & Humberto Del Maestro (Vitória/ES) & Jaime Vieira (Maringá/PR) & João Carlos (Rio de Janeiro/RJ) & Joaquim Duarte Batista (São Paulo/SP) & Jorge Rocha (Campos/RJ) & José Ailton Ferreira "Bahia" (Porto Velho/RO) & Juca da Silva (S. João do Meriti/RJ) & Lucilla Milanese (São Paulo/SP) & Luiz Zatar (Niterói/RJ) & Marcão do Motim (Serra/ES) & Marcelo da Silva (Londrina/PR) & Maria José Giglio (São Roque/SP) & Martinho Conde (Belém/PA) & Moisés Rebouças (Cubatão/SP) & Paulo Augusto (Natal/RN) & Paulo Ricardo Abade Montenegro (Porto Alegre/RS) & Rinaldo Araujo Carneiro (São Paulo/SP) & Ronaldo Cagiano (Brasília/DF) & Selmo Vasconcellos (Porto Velho/RO) & Silvério da Costa (Chapecó/SC) & Zeca Domingos Silva (Porto Velho/RO)

**Jornais & Grupos**

AÇÃO COLETIVA (C. P. 230 - 85851-970 - Foz do Iguaçu - PR) & AGONIA REVOLTANTE (Renato de Oliveira - Rua Ambrozina Abade, 79 - 13610-000 -

Leme - SP) & CIDADE DE BETIM (Leonardo Braz Muniz - R. Cônego Domingos Martins, 344 - 32510-120 - Betim - MG) & CLIPE (Rua B. de Sta. Tecla, 248-A - 96010-140 - Pelotas - RS) & COLETIVO ANARQUISTA BRANCALEONE (C. P. 70513 - 05013-990 - São Paulo - SP) & DI VESUS (Jeferson Nogueira - rua Hilton Gondin Bandeira, 561 - 62800-000 - Aracati - CE) & DIMENSÃO (C. P. 140 - 38001-970 - Uberaba - MG) & FOLHETIM, Ano I, nº 2 (Movimento Poesia de Araraquara - R. São Bento, 909 - 14801-130 - Araraquara - SP) & GAUCHE, Ano 2, nº 8 (Ariadne - C. P. 3274 - 69071-970 - Manaus - AM) & GRUPO AFIM (Renato Maia - C. P. 2744 - 59022-970 - Natal - RN) & JORNAL DE SANTA ROSA (Silvia Tani - Rua Matoso Maia, 46 - 24070-020 - Niterói - RJ) & KOAM (C. P. 03668 - 70084-970 - Brasília - DF) & LETRAS ITAOCARENSES, nº 68, 69 e 70 (Kleber Leite - C. P. 47 - 28570-970 - Itaocara - RJ) & LITERACE, Ano III, nº 4 (Associação Capixaba de Escritores - R. Gov. José Sette, s/nº - 29010-480 - Vitória - ES) & LITERARTE, nº 122 e 123 (Arlindo Nóbrega - Rua Paul Vachet, 210 - 03471-070 - São Paulo - SP) & MOVIMENTO ANARCO PUNK (Armando - C. P. 17333 - 80242-992 - Curitiba - PR) & O BOÊMIO (Eduardo Waack - Rua Minas Gerais, 386 - 15990-000 - Matão - SP) & O LITERÁRIO, nº 125 (Osael de Carvalho - C. P. 8109 - 21032-970 - Rio de Janeiro/RJ) & PIPOCA ARTE E CULTURA (Monika Picanço - C.P. 58515-7 - 02096-970 - São Paulo - SP) & POIETIKÉ nº 486 (Diniz Feliz dos Santos - C. P. 28 - 70359-970 - Brasília - DF) & REPÚDIO ANARCO PUNK (Marcos - C. P. 431 - 57020-970 - Maceió - AL) & RESISTÊNCIA ANARCO PUNK, nº 3 (C. P. 08120 - 72401-970 - Gama - DF) & RESISTÊNCIA E LUTA, nº 9 (C. P. 2137 - 11051-970 - Santos - SP) & SUPLEMENTO CULTURAL (Mário Hélio - Rua Coelho Leite, 530 - 50100-900 - Recife - PE) & TELESÓPIO, 2 e 3 (Everi Rudinei Carrara - R. Monte Castelo, 425 - 16035-130 - Araçatuba - SP) & VIVA A VIDA (Cida Rigotti - Av. B. do Rio Branco, 2595/ 1004 - 36010-011 - Juiz de Fora - MG)

**CLASSIFICADOS**

Anuncie em *letralivre*: mande o texto de seu anúncio cultural.  
Preço: menor = R\$ 5,00; maior = R\$ 8,00

**ROCK - JAZZ - CLÁSSICO**  
Aquele CD difícil que não tem no Brasil!  
A **Livraria Postal** importa para você.  
Cobramos apenas uma pequena taxa.  
Caixa Postal 50083 - 20060-070  
Rio de Janeiro/RJ

**A LIVRARIA POSTAL**  
pode procurar aqui no Rio o livro ou CD que você está querendo. Cobramos uma taxa de 20% sobre o valor da nota fiscal, após a confirmação do pedido. Utilize nossos serviços. Caixa Postal 50083 - 20060-070 - RJ/RJ.

**DÊ UM PROJETO GRÁFICO ÀS SUAS IDÉIAS**  
\* Diagramação (livro, jornal, revista, folheto, folder, etc.) \* Digitação - Arte-Final - Impressão - Fotolito  
\* Revisão de texto - Criação de texto - etc. etc.  
**Tel/Fax: (021) 273-9997 - Marlene**

**Dê assinaturas de Letralivre aos seus verdadeiros amigos**

Nós procuramos **O LIVRO QUE VOCÊ PRECISA** para sua pesquisa  
**Livraria Postal**  
C. P. 50083 - 20060-070 - RJ

**A EQUIPE DE LETRALIVRE** pode cuidar de seu jornal desde a editoração até a impressão.  
É só mandar as matérias!!!  
Projeto gráfico gratuito!!!  
Solicite orçamento.  
**CAIXA POSTAL 50083**  
20060-070 - RJ

**TIRE SEUS ORIGINAIS DA GAVETA.**  
A equipe de *letralivre* pode fazer o seu livro. **Solicite o orçamento.**

**PRESTIGIE A SUA LIVRARIA POSTAL**  
Ela foi criada para atendê-lo de maneira econômica e rápida.

LIVRARIA

postal

Faça seu pedido acompanhado de cheque ou vale postal no valor correspondente e receba nossos livros, sem despesas, pelo correio, imediatamente.  
Caixa Postal 50083 - CEP 20060-070 - RJ

## 1ª FEIRA DO LIVRO

descontos  
progressivos

1 livro = 10%

2 livros = 20%

3 livros = 30%

4 livros = 40%

5 livros = 50%

6 ou mais livros

60 POR CENTO

descontos  
progressivos

NÃO DEIXE DE APROVEITAR!!!

**AS FRONTEIRAS DO SILÊNCIO** - Rosine Josef Perelberg - 192 páginas. - Um estudo de desvio e ritualização de uma situação em que determinadas pessoas são classificadas de doentes mentais. Investigação que nos faz pensar sobre a relação desejo/ poder. R\$ 12,00.

**UMA INTRODUÇÃO POLÍTICA AOS QUADRINHOS** - Moacy Cirne - 118 páginas. - Uma leitura crítica da relação arte/política/ideologia nos super-heróis, em Tio Patinhas, na Mafalda, nas séries européias modernas, no Pererê, na Mônica, no Zeferino. R\$ 9,00

**REPRESSÃO JUDICIAL NO ESTADO NOVO: Esquerda e Direita no Banco dos Réus** - Reynaldo Pompeu - 180 páginas. - Trata-se de um estudo original, uma contribuição muito valiosa para a reconstrução dos anos de ditadura de Vargas. R\$ 10,00.

**CONVITE À LEITURA DE GRAMSCI** - Pedro Celso Uchôa Cavalcanti (Org.) - 132 páginas. - A presente coletânea de textos mostra um Gramsci que acredita no Homem e, criticamente, questiona o conceito de cultura como saber enciclopédico.

Ele faz da relação socialismo/cultura uma relação viva e complexa. Um Gramsci que discute o que seria uma escola humanista para o proletariado. R\$ 9,00.

**QUEM SÃO OS CRIMINOSOS** - Augusto Thompson - 146 páginas. - O autor critica os postulados básicos que norteiam a criminologia de tendência positivista. Compreendendo o crime e o criminoso como entes políticos, a contribuição teórica e prática deste livro adquire uma importância rara na bibliografia brasileira sobre o assunto. R\$ 10,00.

**SAÚDE E REVOLUÇÃO EM CUBA** - Coletânea de autores cubanos - 344 páginas. - A formação de Recursos Humanos, a Organização dos Serviços, a Participação Popular na gestão dos serviços são alguns dos temas abordados neste livro. Conheça um dos melhores sistemas de saúde do Terceiro Mundo. R\$ 22,00.

**ANARQUISMO OU MARXISMO: Uma Opção Política.** - Gilbert Green - 200 páginas. - Teoria e crítica do anarquismo norte-americano segundo visão política de um militante comunista. Em foco: os movimentos sociais dos anos 60. R\$ 12,00.

## ESTANTE LIBERTÁRIA

**E. Rodrigues:** *Quem tem medo do anarquismo?*, 142 p., R\$ 9,00 \* *O anarquismo no banco dos réus (1969 - 1972)*, 206 p. ilust., R\$ 10,00 \* *O anarquismo na escola, no teatro, na poesia*, 340 p. ilust., R\$ 14,00 \* *Os libertários* (José Otílica, Maria Lacerda de Moura, Neno Vasco, Fábio Luz), 218 p. ilust., R\$ 11,00 \* *O homem em busca da terra livre*, 272 p. ilust., R\$ 15,00 \* *A nova aurora libertária (1945 - 1948)*, 232 p. ilust., R\$ 13,00 \* *O ressurgir do anarquismo (1962 - 1980)*, 274 p. ilust., R\$ 14,00 \* *ABC do sindicalismo revolucionário*, 102 p., R\$ 5,00 \* *Entre ditaduras (1948 - 1962)*, 304 p. ilust., R\$ 15,00

**Charles Albert:** *O amor livre* - Uma avaliação anarquista da questão sexual, 140 p., R\$ 10,00.

letralivre

Caixa Postal 50083  
CEP 20060-070 - Rio de Janeiro - RJ

IMPRESSO